IV COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A sociedade na era da inteligência artificial

PALMAS-TO

2021

CADERNO DE RESUMOS

IV COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A sociedade na era da inteligência artificial

PALMAS-TO
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
Reitor
Augusto de Rezende Campos
Vice-Reitora
Darlene Teixeira Castro
Pró-Reitora de Graduação
Alessandra Ruita Santos Czapski
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Ana Flávia Golveia de Faria
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
Kyldes Batista Vicente
Pró-Reitor de Administração e Finanças
Daniel Alencar Bardal

IV COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ORGANIZAÇÃO:
Kyldes Vicente Batista
Eduardo José Silva Lima
Mylena Costa Jacundá

SISTEMATIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS
Soely Kunz Cericatto

EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:
Liliane Scarpin da Silva Storniolo
Leandro Dias de Oliveira

REALIZAÇÃO:
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Estadual do Tocantins

U589c Universidade Estadual do Tocantins. Pró – Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Comunitários (4., : 2021: Palmas, TO)

Colóquio interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão: a sociedade na era da inteligência artificial / Kyldes Batista Vicente, Eduardo José Silva Lima, Mylena Costa Jacundá (Orgs.). - Palmas: Unitins, TO, 2021.

34 p. il.
ISBN: 978-65-86285-07-9

1. Educação. 2. Inteligência atificial. 3. Sociedade. I. Vicente, Kyldes Batista.II. Lima, Eduardo José Silva. III. Jacundá, Mylena Costa. IV. Universidade Estadual do Tocantins. V. Título.

CDD: 371.13

Todos os Direitos Reservados. A reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio destedocumento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos Direitos autorais do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

108 Sul, Alameda 11, Lote 03 - CEP.: 77.020-122 - Palmas-TO

COORDENAÇÃO GERAL

Mylena Costa Jacundá

COMISSÃO ORGANIZADORA

Kyldes Batista Vicente

Eduardo José Silva Lima

Mylena Costa Jacundá

Albetania Pessoa de Sousa

Soely Kunz Cericatto

Láisa Giseli Neiva Leite Santo

Maria Tereza Ribas Sabará

Orleane Evangelista de Santana

Marcela Barreto da Silva

Dennis Gonçalves Novais

Fredson Vieira Costa

Kamila Soares Leal

SUMÁRIO

1. **Apresentação**.....6

2. **Eixo temático: Inteligência Artificial: Sociedade, Educação e Trabalho**.....8
Resumo - Cultura Jurídica na Era da Inteligência Artificial: O Conflito entre o Direito Fundamental ao Desenvolvimento e Possibilidade de Expansão da Acessibilidade à Justiça
Resumo - As Tecnologias e as suas Interfaces no Processo Educacional do Aluno que apresenta transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH
Resumo - A Inteligência Artificial e a Educação: Contribuições no Cenário Contemporâneo
Resumo - Inclusão Digital: Desafios e benefícios do uso das tecnologias para a melhoria da qualidade de vida e diminuição do isolamento social na velhice
Resumo - Os Aplicativos Educacionais como ferramentas de auxílio ao Aluno com deficiência
Resumo - O Uso da Tecnologia como vetor de precarização do trabalho: A uberização durante a pandemia de Covid-19
Resumo - O Uso das Tecnologias: Uma forma diferenciada para debater a velhice e o Envelhecimento Humano em tempos de Covid-19

3. **Eixo Temático: Inteligência Artificial e Saúde**.....20
Resumo - Conecte SUS: Um mundo de possibilidades à saúde
Resumo - falhas na prestação dos cuidados paliativos: uma revisão de literatura
Resumo - A eficiência da alta frequência no tratamento de feridas diabéticas
Resumo - utilização da inteligência artificial
Resumo - A Utilização da inteligência artificial (AI) no processo de Enfermagem: uma abordagem sobre o prontuário eletrônico do paciente (PEP)
Resumo - Fatores de risco envolvidos na menopausa precoce em mulheres: uma revisão de literatura
Resumo - Mortalidade da mulher indígena por câncer de mama no Brasil
Resumo - Nanomedicina como alternativa ao desenvolvimento de fármacos contra bactérias multirresistentes

4. **Eixo Temático: Inteligência Artificial Aplicada aos Negócios e Temas Livres**.....30
Resumo - As contribuições e os benefícios das ações de extensão para a formação pessoal e profissional do aluno
Resumo - Aspectos da cultura da paz como mecanismo de pacificação social
Resumo - Auditoria interna como instrumento de controle na administração pública: um estudo de caso na unidade de coleta e transfusão de sangue em uma cidade do extremo norte do estado do Tocantins
Resumo - Autoavaliação do professor no contexto escolar e suas consequências no ensino-aprendizagem dos alunos
Resumo - Direito à terra como incentivo para permanência e a produção de alimentos saudáveis pelas juventudes rurais no Bico do Papagaio
Resumo - Interligando escolas e universidade com o projeto de extenção - cine escola: luz, câmera, educação
Resumo - Uma análise crítica da lei de drogas: o encarceramento seletivo no sistema penitenciário brasileiro
Resumo - Marketing nas pequenas empresas: uma estratégia de valorização na gestão de recursos humanos
Resumo - A História da mulher na psicologia com ênfase na discriminação e o preconceito de gênero
Resumo - Palmas irregular – pelo direito à cidade: crescimento e adensamento da irregularidade fundiária em Palmas
Resumo - A (Im)possibilidade de reconhecimento da sensibilidade jurídica através da conciliação judicial: uma abordagem da Lei de Mediação e Artigo 334 do Código de Processo Civil

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, realizou nos dias 05 e 06 de novembro de 2020, a 4ª Edição do Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Colóquio é um Evento Extensionista realizado anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) e tem como objetivo fortalecer o processo de formação superior, a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A quarta edição do Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão foi realizada no ano de 2020 e abordou sobre a sociedade na era da inteligência artificial, com o intuito de intensificar a interação da Universidade com atores da sociedade, bem como de promover reflexões a partir das dimensões sociais que a tecnologia tem alcançado na atualidade, suscitando debates e reflexões sobre a Inteligência Artificial, uma vez que está presente no dia a dia das pessoas e compreende todas as áreas do conhecimento.

A Inteligência Artificial está presente no dia a dia da sociedade, sendo um tema que compreende todas as áreas do conhecimento, em face da crescente expansão da tecnologia. Consequentemente a isso, diversos setores, do ensino à saúde, da indústria ao comércio, são hoje afetados pela chegada de dispositivos com capacidade de decisão e de interação com usuários e clientes.

Diante disso, e considerando a interdisciplinaridade do conhecimento acadêmico, o IV Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão abordou sobre a temática "sociedade na era da inteligência artificial", com o objetivo de intensificar a interação da Universidade com atores da sociedade interessados no assunto, bem como de promover reflexões a partir das dimensões sociais que a tecnologia tem alcançado e dos cenários que têm sido construídos. Isso porque, são muitas e constantes as mudanças tecnológicas que têm provocado discussões em torno das relações humanas e das relações de trabalhos, do aumento da produtividade e riscos voltados à privacidade, entre outras coisas.

Com uma programação organizada pela Proex, em parceria com o Câmpus de Augustinópolis, o evento foi transmitido pelo canal oficial da Proex/Unitins no YouTube e Google Meet, e contou com a presença do professor Bruno Bioni, que ministrou a Conferência de Abertura sobre a temática "Proteção de dados e democracia".

Na oportunidade, foi realizada uma Oficina intitulada "Análise de Ações com recursos de Inteligência Artificial", ministrada pelo professor Marco Antônio Firmino, coordenador do Programa de Extensão "Ciclo de instrumentalização de ferramentas técnicas para análise e automatização de operações em bolsa de valores: do day trade à manutenção de carteiras".

Além disso, o IV Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão reservou um espaço para lançamento/divulgação de livros de pesquisadores e escritores, nas modalidades impressa e eletrônica,

assim como para apresentações de trabalhos em simpósios temáticos, com o objetivo de oportunizar que acadêmicos, professores e sociedade em geral apresentassem as suas pesquisas em desenvolvimento ou já finalizadas, além de estimular estudos e pesquisas em inteligência artificial no âmbito da Unitins, por meio da identificação de interesses comuns e complementares que possam levar a projetos de pesquisa e extensão.

Os simpósios temáticos desta edição foram:

- Inteligência Artificial: Sociedade, Educação e Trabalho;
- Inteligência Artificial e Saúde;
- Inteligência Artificial aplicada aos negócios e Temas livres.

Por fim, integrando a programação da 4ª Edição do Colóquio, o Projeto de Extensão Sarau Cultural contribuiu com intervenções culturais em sua abertura e encerramento, como forma de promover a arte no espaço acadêmico por meio da música, poesia e literatura.

Neste sentido, percebe-se que o IV Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão "A sociedade na era da inteligência artificial", promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), possibilitou discussões e reflexões acerca da temática, assim como sinalizou alternativas e caminhos de como as pessoas, as universidades e as escolas podem superar desafios na contemporaneidade.

Para agregar informações sobre "A sociedade na era da inteligência artificial", apresentamos a seguir uma breve coletânea com os resumos apresentados no referido evento.

Comissão organizadora do I**V Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unitins**.

EIXO TEMÁTICO
"INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E TRABALHO"

Coordenadora:

Kamila Soares Leal[1]

[1] Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté UNITAU. Professora do curso de Direito da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.

CULTURA JURÍDICA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O CONFLITO ENTRE O DIREITO FUNDAMENTAL AO DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO DA ACESSIBILIDADE À JUSTIÇA

Gabriel Soares Messias[1]

Buenã Porto Salgado[2]

[1]Acadêmico do curso de Direito - Câmpus Palmas/Unitins.
e-mail: gabrielmessias@unitins.br
[2]Doutor e Mestre em Processo Civil.
Professor Doutor
do curso de Direito - Câmpus Palmas/Unitins.
e-mail: buena.ps@unitins.br

Sabe-se que a Inteligência Artificial como parte de uma máquina é "incansável" e seu rendimento está ligado ao modo que foi programada e é desprendida das imprevisibilidades sofridas por seres humanos. Assim sendo, a inteligência artificial pode ser uma aliada do judiciário para a celeridade processual como, por exemplo, o software VICTOR, utilizado pelo STF. Assim, pretende-se analisar a possibilidade do uso de I.A em processos judiciais em contrapartida com a formação da cultura jurídica brasileira. Para tanto, revisou-se a literatura especializada para lançar luz a esses fenômenos. Destarte, incutir a máquina de realizar trabalhos humanos no âmbito do judiciário pode colaborar com a celeridade processual e com a redução da excessiva demanda judicial. Contudo, traz-se à baila a formação da cultura jurídica pátria, que reúne em si crenças, opiniões, tradições, atitudes, valores e normas (MACHADO, 1979), as supracitadas categorias são tipicamente humanas e influenciam diretamente na decisão da lide. Nessa senda, o propósito do estabelecimento do Direito Fundamental ao Desenvolvimento é criar uma rede de proteção ao redor do indivíduo (DALL'ALBA; GUEDES, 2019), a fim de garantir direitos básicos, destacando-se, entre eles, o acesso à justiça. Relacionando a cultura jurídica com o Direito ao Desenvolvimento, pode-se inferir que essa, por ser fruto de construção histórico-social (MACHADO, 1979), possui aspectos abstratos e inerentes ao indivíduo fundamentais na administração da justiça, dado o caráter recente das ferramentas de I.A, a aplicação judicial de tal tecnologia ainda é um campo obscuro e cheio de incertezas. Conclui-se que a potencialidade em Inteligência Artificial no aumento da acessibilidade à justiça é inegável, contudo, deve-se considerar a "qualidade" do tratamento do Estado à lide. Assim, Inteligência Artificial deve ser acompanhada da tutela humana, a fim de que decisões de grande relevo na vida de pessoas não fiquem a mercê de combinações de algoritmos.

Palavras-chave: Antropologia Jurídica. Processo. Tecnologia.

AS TECNOLOGIAS E AS SUAS INTERFACES NO PROCESSO EDUCACIONAL DO ALUNO QUE APRESENTA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

Nadila Carmo Ponciano[1]

Silvana Mikaela da Silva Santos[2]

Eliana da Silva Viana[3]

Miliana Augusta Pereira Sampaio[4]

[1]Acadêmica do curso de Pedagogia - Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: nadilacarmo14@gmail.com
[2]Acadêmica do curso de Pedagogia - Câmpus Araguatins/Unitins.
e:mail: silvana.mikaella@gmail.com
[3]Acadêmica do curso de Pedagogia - Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: lilyvianaaa@gmail.com
[4]Mestra em Educação pela UFT/TO – Professora da Unitins - Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: miliana.ap@unitins.com

Atualmente, o TDAH é um dos transtornos crônicos mais comumente diagnosticado na idade escolar e nos serviços de atenção primária e seus sinais e sintomas podem evoluir de acordo com a idade do indivíduo, do seu sexo e até mesmo de condicionantes sociais. No contexto da sala de aula, este transtorno compromete o funcionamento das funções executivas, repercutindo no comprometimento da memória de trabalho, na autorregulação das emoções, na capacidade de planejamento, na perseverança da resolução de problemas e na motivação de permanecer na escola. Sendo assim, se estabelece como objetivo do trabalho, a realização de um mapeamento dos aplicativos educacionais com foco no público com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH, buscando avaliar os aplicativos desenvolvidos e disponíveis no *Apple Store* entre 2015 e 2020. Como método, realizou-se um mapeamento sistemático em duas fases: A primeira esteve relacionada ao que se obtém de aplicativos por meio de uma pesquisa utilizando a palavra "TDAH" no buscados *Apple Store*. A segunda e última etapa consistiu em uma análise de conteúdos dos *APPS* encontrados. Na primeira categoria analisada, percebeu-se poucas produções como um todo e as produzidas especificamente para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH são menos ainda. No repositório da *Apple Store*, encontrou-se cerca de 27 *apps* relacionados com os descritores "TDAH", "Déficit de Atenção". Porém, destes foram selecionados 04 *apps* que se enquadraram no requisito: ser em língua portuguesa. Contudo, desses, apenas 2 aplicativos foram desenvolvidos especificamente com descritores próprios de caracterização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Os aplicativos levantados não apontam na sua maioria atividades para desenvolvimento de habilidades sociais e educacionais para o manejo de sujeitos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O presente estudo não pretendeu avaliar a qualidade ou a eficácia dos aplicativos aqui elencados. Os resultados apresentados envolveram um número pequeno de aplicativos encontrados com os descritores

selecionados. Por este motivo, não é possível afirmar que os resultados aqui dispostos serão consolidados. Com isso, esse resultado estimula a realização de novas pesquisas voltadas a novos mapeamentos de projetos de APPs que estejam em desenvolvimento. Cabe também incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas à aferição da qualidade e da eficácia de tais aplicativos voltados a educação de pessoas com TDAH, para apoiar a aprendizagem deste público, além de melhorar a funcionalidade dos mesmos.

Palavras-chave: Aplicativos Educacionais. Tecnologia Assistiva. TDAH.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Walmir Fernandes Pereira[1]

Osvaldo Neto Sousa Costa[2]

[1]Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University.
e-mail: walmi.fernandes@hotmail.com
[2]Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University.
e-mail: dimneto@hotmail.com

A Inteligência Artificial (IA) é uma área de pesquisa ligada à Ciência da Computação que envolve diretamente a Tecnologia, seus recursos e ferramentas, e que está em constante evolução. Este trabalho tem como objetivo destacar algumas das contribuições da Inteligência Artificial no cenário educacional na contemporaneidade. Para a metodologia e o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizou-se da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa descritiva, tendo como base obras de autores que tratam desse tema. Os resultados dos estudos e pesquisas mostram que essa ciência ganhou força com a evolução computacional. A relação entre as duas ciências vem acontecendo há algum tempo, pois os estudos sobre Inteligência Artificial expandiram e estão crescendo nas diferentes áreas de conhecimento e prometem ser o futuro tecnológico da humanidade. Como contribuições para o cenário educacional, a Inteligência Artificial propicia: a inserção de jogos e brinquedos eletrônicos, o uso e ensino da Robótica, a verificação automática de Software, a aprendizagem, planejamento e escalonamento de tarefas e a otimização e controle de processos. Portanto, conclui-se, que a parceria entre essas duas grandes áreas do conhecimento, é muito benéfica para o atual cenário educacional, pois existirão fatores que contribuirão para um ensino personalizado e mais significativo para a aprendizagem individual e coletiva dos alunos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Recursos e Ferramentas Tecnológicas. Sistema educacional.

INCLUSÃO DIGITAL: DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E DIMINUIÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA VELHICE

Uilton Batista Franco[1]

Lízia Maira Nunes Ramos[2]

Mirian Dorneles dos Santos Monteiro[3]

Soely Kunz Cericatto[4]

[1]Graduado em Direito pela Unitins. Integrante do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: uilton@tre-to.jus.br

[2]Acadêmica do curso de Serviço Social da Unitins. Integrante do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: Liziamaria77@gmail.com

[3]Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, Brasil. Integrante do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: mirian.ds@unitins.br

[4]Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-TO. Coordenadora do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: soely.kc@unitins.br

Os avanços na tecnologia digital têm provocado grandes desafios e transformações na vida das pessoas e da sociedade como um todo. Por isso, possuir habilidade e conhecimento digital tem-se demonstrado uma condição importante na contemporaneidade, uma vez que a tecnologia também beneficia e promove igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independente de sua classe social. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar alguns desafios e benefícios provenientes do uso das tecnologias, como forma de melhoria da qualidade de vida e diminuição do isolamento social na velhice. A pesquisa é de relevância social, tendo em vista que a questão do envelhecimento da população no Brasil e no mundo é um fenômeno que demanda projetos de Inclusão Digital para idosos, sejam em instituições públicas ou privadas. Para a metodologia e o desenvolvimento do trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa descritiva, tendo como base obras de autores que tratam com propriedade dessa temática. Logo, os resultados dos estudos realizados possibilitaram constatar que, sendo os aspectos positivos mais expressivos que os negativos e considerando que as tecnologias chegaram para ficar, a pessoa idosa necessita se adaptar ao mundo digital. As pesquisas apontam que as ferramentas tecnológicas proporcionam inúmeros benefícios, tais como: aumento da autoestima e autonomia, estímulo da mente, reinserção do idoso na sociedade, diminuição do sentimento de solidão e

isolamento social, em face da ampliação e facilidade de comunicação entre a família, amigos e comunidade mesmo à distância. No mais, além de proporcionar o acesso a outras informações, também facilita as atividades do dia a dia, como as bancárias, relacionadas às compras, dentre outras. Diante disso, conclui-se que é necessária e urgente a promoção de políticas públicas e ações educativas que visam inserir a pessoa idosa ao mundo das tecnologias, pois na atualidade quem não acompanhar e/ou não entender as novas linguagens tecnológicas poderá encontrar problemas de interação social no seu dia a dia, o que demonstra que a Inclusão Digital do idoso está diretamente atrelada à sua qualidade de vida, pois, além de suprir várias necessidades, ajuda a fortalecer a socialização e, consequentemente, a sua cidadania.

Palavras-chave: Uso das tecnologias. Qualidade de vida. Isolamento social na velhice.

OS APLICATIVOS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Irisvaldo Ramos dos Santos[1]

Josilene Santiago da Silva[2]

Miliana Augusta Pereira Sampaio[3]

[1]Acadêmico do curso de Pedagogia – Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: hyrisvalldo@gmail.com
[2]Acadêmica do curso de Pedagogia – Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: josilleny1999@gmail.com
[3]Mestra em Educação pela UFT/TO. Professora da Unitins – Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: miliana.ap@unitins.com

Dentro das possibilidades da Tecnologia Assistiva, o uso dos dispositivos móveis se tornou cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. É importante destacar que as tecnologias móveis têm possibilitado uma difusão da informação em diferentes espaços e tempos, e duas das suas principais características são a portabilidade e a instantaneidade. O objetivo desse trabalho consiste em discutir os aplicativos educacionais como ferramenta de auxílio ao aluno com deficiência, considerando o potencial educativo e inclusivo do *Mobile Learning* possibilitado pelo uso dos aplicativos educacionais no auxílio educativo do aluno com Necessidades Educacionais Específicas. Metodologicamente, realizou-se um mapeamento sistemático em três fases: *A primeira* esteve relacionada ao que se obtém de aplicativos por meio de uma pesquisa utilizando a palavra "Deficiência" no buscador da loja virtual *Google Play Store* e *Apple Store*. Posteriormente, *a segunda etapa* consistiu em pesquisar em repositórios de pesquisas, quantos artigos, teses ou dissertações versavam acerca de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de *APPs* educacionais voltados aos alunos com Deficiência nos estados da região norte do Brasil. *A terceira e última etapa*, foi uma análise de conteúdos dos *APPS* encontrados. Na primeira categoria analisada, percebeu-se uma defasagem do número de produções nacionais como um todo e as produzidas especificamente na região norte do país. No repositório da *Googe Play* e *Apple Store* encontrou-se cerca de 300 *apps*. Porém, destes foram selecionados 48 *apps* que se enquadraram nos requisitos: serem desenvolvidos no Brasil e em língua portuguesa. Contudo, desses, apenas 9 aplicativos foram desenvolvidos por autores da Região Norte. A *segunda etapa* também encontraram padrão semelhante no que concernem as produções científicas realizadas na Região Norte. O número também é relativamente pequeno, em relação aos estudos desenvolvidos em nível nacional. Tal etapa consistiu em pesquisar em repositórios de pesquisas, quantos artigos, teses ou dissertações versavam acerca de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de *APPs* educacionais voltados aos alunos com Deficiência. Os descritores utilizados foram os mesmos da primeira etapa. As bases de dados utilizadas nesta etapa foram: *Scopus, Web of Science, Scielo*, entre outros. Critérios de Inclusão Artigos completos, artigos escritos em Português, entre os anos de 2015 a 2020, que abordem questões relacionadas diretamente ao desenvolvimento de aplicativos educacionais voltados ao

público com Deficiência. Constatou-se a gritante necessidade de fortalecimento de uma comunidade de pesquisa sobre essa temática, já que poucas produções estavam de acordo com os critérios estabelecidos pelo estudo: serem *sui generis* dessa região.

Palavras-chave: Aplicativos Educacionais. Deficiência. Tecnologia Assistiva.

O USO DA TECNOLOGIA COMO VETOR DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: A UBERIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

José Antônio Santos da Silva[1]

[1]Acadêmico do Curso de Administração, Câmpus Vitória da Conquista
da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
e-mail: joseantonioss.info@gmail.com

Todo desenvolvimento científico e tecnológico que a humanidade experimenta não reduz a necessidade dos indivíduos de despender sua força de trabalho, seja física ou intelectual. A tecnologia, que é uma construção coletiva humana e tem potencial para livrar os seres humanos dos trabalhos mais alienantes, repetitivos e pesados, bem como erradicar problemas históricos enfrentados pela humanidade, não responde eficientemente a tais anseios. Novas modalidades de trabalho surgem diante da necessidade de acumulação permanente do modelo hegemônico de produção. As desregulamentações trabalhistas e o desemprego estrutural causados pelo avanço da política neoliberal propiciam um cenário em que as novas relações de trabalho são marcadas pela precarização, incerteza e insegurança, bem como pela ampliação da informalidade. Nesse cenário, encontra-se o fenômeno da uberização do trabalho, nome atribuído em razão da notoriedade da empresa Uber na categoria de transportes e, em suma, se refere à expansão de serviços diversos disponibilizados em plataformas digitais, que se utilizam do trabalho de milhões de trabalhadores, que muitas vezes têm nessa modalidade de ocupação única fonte de renda familiar. Entretanto, sem garantias de rendimentos e de proteção trabalhista. Durante a pandemia de Covid-19, os entregadores via aplicativos, um dos grupos mais emblemáticos dessa configuração, reivindicaram coletivamente melhores condições de trabalho por meio das paralisações das entregas nos dias 1 e 25 de julho de 2020. Objetiva-se com o trabalho analisar os desdobramentos das novas configurações do trabalho, pautadas, sobremaneira, na uberização das relações laborais. Esta pesquisa, de caráter teórico, utiliza de revisão de literatura sobre a temática da flexibilização e uberização do trabalho e de análise de estudos secundários sobre as condições de trabalho dos entregadores. Como resultado, esses estudos apontam que normalmente são atividades precárias, com baixos rendimentos e longas jornadas de trabalho. Ademais, revelam uma ampliação da precarização do trabalho dos entregadores durante a pandemia de Covid-19, diante do aumento da demanda pelo serviço, ao passo que houve queda nos rendimentos e manutenção de longas jornadas de trabalho, que não raro ultrapassam dezesseis horas diárias. Considera-se a uberização do trabalho uma anomalia criada pelo processo histórico de flexibilização do trabalho e utilização da tecnologia a serviço do capital. Desmistificar as supostas vantagens dessas relações, propaladas pelas empresas-aplicativos ao sugerirem autonomia financeira e liberdade de horário, deve ser também papel da academia, ao contrapor tais argumentos, de modo a não naturalizar formas arcaicas de exploração do trabalho que se reinventam.

Palavras-chave: Pandemia. Precarização do Trabalho. Tecnologia.

O USO DAS TECNOLOGIAS: UMA FORMA DIFERENCIADA PARA DEBATER A VELHICE E O ENVELHECIMENTO HUMANO EM TEMPOS DE COVID-19

Sávila Brito da Silva Bezerra[1]

Ana Thaynara Bernardo da Silva[2]

Eliete de Sousa Silva[3]

Irisléia da Silva Bezerra[4]

Lêda Santana de Oliveira Noleto[5]

[1]Acadêmica do curso de Serviço Social - Câmpus Palmas/Unitins. Integrante do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: savilabsbezerra@gmail.com

[2] Acadêmica do curso de Serviço Social - Câmpus Palmas/Unitins. Integrante do GrupoTemático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins. e-mail: anathaynarab@gmail.com

[3] Acadêmica do curso de Serviço Social - Câmpus Palmas/Unitins. Integrante do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: elieteupto@gmail.com

[4] Acadêmica do curso de Serviço Social - Câmpus Palmas/Unitins. Integrante do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: irisleia.bezerra@gmail.com

[5]Especialista em Gerontologia Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora do curso de Serviço Social – Câmpus Palmas/Unitins. Subccordenadora do Grupo Temático "A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Humano" do Nedih/Proex/Unitins.
e-mail: leda.so@unitins.br

Em tempos de Covid-19, o uso das tecnologias tornou-se uma ferramenta fundamental de interação entre as pessoas. Ter habilidades nessa área é fundamental, pois o seu uso possibilita maior integração social e contato direto com amigos e família mesmo à distância. além de proporcionar o acesso a inúmeras outras informações. Este trabalho tem como objetivo apresentar como o uso das tecnologias tem se estabelecido como uma forma diferenciada para debater a velhice e o envelhecimento humano em tempos de Covid-19. A relevância social desta pesquisa se dá pela presença de uma epidemia que trouxe uma série de consequências econômicas, políticas e sociais em todo o mundo em 2020. No Brasil, os impactos foram sentidos a partir dos primeiros meses do ano, quando foram identificados sintomas da epidemia em algumas regiões, levando a mudanças significativas para a vida coletiva, principalmente para a população velha, considerada como de maior risco. Para a metodologia e o desenvolvimento, optou-se pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa descritiva, com base em obras de autores expertis sobre a temática.

Os resultados dos estudos e pesquisas realizadas indicaram claramente que o acesso às tecnologias da informação e da comunicação se constituem em uma forma de diminuir o isolamento social e que o acesso às tecnologias promove a inclusão social dos mais velhos, atenuando possíveis focos de discriminação. As tecnologias digitais, em particular o uso do computador e da internet, possibilitam o acesso, sobretudo dos segmentos mais vulneráveis da população idosa, a atividades culturais e recreativas, mas também a um conjunto de serviços e bens. Fomentam, ao mesmo tempo, as solidariedades intergeracionais, tanto na família como nos diversos contextos sociais. Todavia, o estudo revela uma baixa predisposição para o uso da internet. Mas mesmo com essa baixa predisposição para o uso da internet conclui-se que o uso das tecnologias digitais se constitui em uma forma diferenciada para debater a velhice e o envelhecimento humano em tempos de Covid-19 e também é uma forma para atualização pessoal e profissional, de comunicação, informação e conhecimento, de pesquisa de serviços, de lazer e entretenimento e de convívio com familiares e amigos. Tais tecnologias são, portanto, um meio de inclusão sociodigital de grande importância, pois pesquisas indicam que as tecnologias se constituem em uma ferramenta de aproximação das pessoas, e uma alternativa de comunicação e interação em tempos de isolamento social.

Palavras-chave: Covid-19. Tecnologias. Velhice.

EIXO TEMÁTICO
"INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE"

Coordenador:

Dennis Gonçalves Novais[1]

[1]Graduado em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC e Mestre em Saúde Pública nos Trópicos pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atualmente é Professor do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.

CONECTE SUS: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES À SAÚDE

Andressa do Nascimento Alves[1]

Danyelle Lorrane Silva Macedo[2]

Orleane Evangelista de Santana[3]

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem, Unitins - Campus Augustinópolis-TO.

e-mail: andressaalves1718@hotmail.com

[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem Unitins - Campus Augustinópolis-TO.

e-mail: danysilva1819@hotmail.com

[3]Professora Pesquisadora Unitins - Câmpus Augustinópolis-TO.

e-mail: orleane.es@unitins.br

Quando falamos em Inteligência Artificial nos vem à mente o avanço tecnológico, a internet, robôs, entre outros. A tecnologia trouxe as máquinas feitas para substituir o homem em seu trabalho, o que gerou muito desemprego, no entanto, atualmente, elas nos ajuda no dia a dia, seja em casa ou no trabalho. A Inteligência Artificial também está presente no âmbito hospitalar: o novo aplicativo Conecte SUS está trazendo muitos benefícios tanto para os profissionais como para os pacientes. O presente trabalho objetiva, portanto, evidenciar as contribuições que o aplicativo Conecte SUS tem a oferecer no que diz respeito à agilidade nos atendimentos e nas internações realizados nas redes de atenção à saúde, possibilitando o acesso à trajetória do cidadão no SUS, a partir de informações como vacinas, atendimentos realizados, exames, medicamentos usados, entre outros. Metodologicamente, foi realizada pesquisa bibliográfica em compêndios de autores renomados, a fim de evidenciar a relevância do tema em estudo e subsidiar teoricamente o questionamento que deu causa à pesquisa. Segundo Mandetta (2020), a implementação desse novo aplicativo proporcionará o conhecimento sobre a trajetória do cidadão no SUS. Com ele o Ministério da Saúde poderá agilizar o atendimento, diminuir as filas e salvar vidas. Neste sentido, *Paes Júnior (2020), médico radiologista, Presidente da ACM - Associação Catarinense de Medicina, afirma que o referido aplicativo* auxiliará na distribuição de recursos estaduais e municipais de forma mais inteligente, podendo mensurar gastos, otimizar custos, evitar fraudes, gerenciar recursos (econômicos, humanos e físicos) e, com a visão macro sobre os padrões de atendimento, planejar ações e identificar prioridades, além do mais, é fundamental na promoção de uma conexão entre todos os municípios e a rede de saúde. Isso permitirá aos gestores públicos um fácil mapeamento das necessidades da população. Além de auxiliar os cidadãos a conferir seus dados e buscar suas informações, o usuário desse aplicativo pode ter contato com a equipe do hospital e acesso a informações como, por exemplo, o calendário, os agendamentos, seus exames, sua carteira de vacinação, entre outras coisas. Esta tecnologia poderá auxiliar de maneira preponderante e otimizar o atendimento de pelo menos 150 milhões de brasileiros que dependem exclusivamente do SUS. Portanto, a implementação do Conecte SUS é uma prova de como a Inteligência Artificial no âmbito hospitalar é importante, necessária e urgente, já que permite otimiza o tempo do profissional de saúde, possibilitando-lhe mais tempo para dedicar-se aos pacientes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Conecte SUS. Aplicativo.

AS FALHAS NA PRESTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dalilla Viana Moreira[1]

Cianny Ximenes Silva[2]

Dennis Gonçalves Novais[3]

[1]Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: dalillaviana@unitins.br
[2]Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: ciannyximenes@unitins.br
[3]Professor/Pesquisador do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: dennis.gn@unitins.br

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos podem ser definidos como uma espécie de abordagem a ser feita no paciente para melhorar sua qualidade de vida, e de seus familiares, mediante o risco de morte associado a doença (WHO, 2002). Mendes e Vasconcellos (2015) relatam que um dos fundamentos dos cuidados paliativos é o tratamento da vida e da morte como um processo normal, onde não há a implicação em apressar ou adiar a morte. Estudos indicam que pacientes com câncer avançado, sob cuidados paliativos prestados, apresentam sobrevida aumentada comparado com grupo de pacientes que recebeu cuidados usuais (RODRIGUES et al., 2020). Doenças como câncer, doenças respiratórias crônicas e circulatórias equivalem a 72% das causas de mortes (MENDES; VASCONCELLOS, 2015). O paciente em situação terminal deseja ser compreendido e ouvido, por que, além da dor física que este está submetido, existem conflitos existenciais que os medicamentos e aparelhos não podem promover. Compartilhar os anseios e inseguranças com o enfermeiro amenizará a ansiedade da sua situação (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013). Os cuidados paliativos possuem função de promoção ao cuidado humanizado para o alívio da dor, conforto e qualidade de vida do paciente. Existindo falhas nessa assistência, o alívio do sofrimento mediante aos cuidados prestados ao paciente é corrompido (SILVA et al., 2020). A pesquisa objetiva descrever com base na literatura as dificuldades relacionadas aos cuidados paliativos. Para a confecção deste resumo, foram utilizados artigos científicos disponíveis na plataforma virtual *Scielo*, utilizando os seguintes descritores de saúde: cuidados paliativos e efeito de falhas na assistência a saúde. Dentre as deficiências na prestação dos cuidados paliativos, pode-se destacar a falta de recursos materiais e humanos, estrutura inadequada, e principalmente a falta de conhecimento (SILVA et al., 2020). A Associação Latino-Americana de Cuidados Paliativos (ALACP) aponta que na assistência de nível médio é quase inexistente o exercício completo de cuidados paliativos. Assim, os pacientes terminais não recebem os devidos cuidados, sofrendo com tratamentos invasivos inadequados (MENDES; VASCONCELLOS, 2015). Pacientes com doenças terminais necessitam de assistência dos cuidados paliativos, para auxiliar no processo doença e morte. Entretanto, com o déficit de recursos materiais e humanos, estrutura inadequada e conhecimento, existe grande necessidade de novos estudos, criação de protocolos assistenciais e programas educação permanente para assistência de qualidade e eficaz ao paciente em

cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Análise do Modo e do Efeito de Falhas na Assistência à Saúde.

A EFICIÊNCIA DA ALTA FREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS DIABÉTICAS

Deislene Ribeiro Silva[1]

Cianny Ximenes Rodrigues Silva[2]

Dennis Gonçalves Novais[3]

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: deisleneribeiro@unitins.br

[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: ciannyximenes@unitins.br

[3] Pesquisador do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: dennis.gn@unitins.br

O diabetes mellitus (DM) é caracterizado pelo aumento de glicemia no sangue (hiperglicemia) resultante da alteração na produção de insulina, e resistência à insulina, que afeta no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. A longo prazo gera alterações fisiológicas em vários órgãos como: rins, nervos, olhos, coração e vasos sanguíneos. (GROSSI; DE PASCALI, 2000). Essa doença crônica tem uma elevada taxa de morbidade e mortalidade, e pode resultar em ocorrências de ulcerações que são de difíceis cicatrizações, assim, podendo causar situações irreversíveis como a amputação de membros (HIROTA et al., 2008). Um quarto dos pacientes diabéticos é diagnosticado com úlceras nos pés e a ocorrência de amputações em membros inferiores é de 85% em pacientes diabéticos (BRASIL, 2013). Esta pesquisa objetiva, portanto, descrever os efeitos do uso da alta frequência no tratamento de feridas diabéticas, com o intuito de proporcionar qualidade de vida aos pacientes pé diabético. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão de literatura, a busca se deu na base de dados virtual de livre acesso *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O ozônio como terapia complementar em saúde está em crescente avanços, tanto que o Conselho Federal de Enfermagem COFEN no Parecer Normativo n 001/2020 regulamentou a atuação do enfermeiro em ozonioterapia COFEN (2020). A alta frequência, através de correntes alternadas aumenta a circulação periférica impulsionando a vasodilatação, possuindo efeito bactericida, fungicida e antisséptico através do ozônio promove uma técnica segura e de baixo custo para reparação tecidual (DE OLIVEIRA, 2011). Souza (2019) afirma que esta terapia resultou em uma redução da área das úlceras diabéticas de membros inferiores. A utilização da AF proporcionou cicatrização de até 100% no tratamento de úlceras em paciente diabético (DE ALMEIDA, 2017). O uso da ozonioterapia promove a aceleração da cicatrização no tratamento de úlceras diabéticas. (NEVES et al., 2019). Cardoso (2010) constatou que a utilização deste método terapêutico por 14 semanas cicatrizou totalmente a úlcera, auxiliando na cicatrizou auxilia na diminuição da infecção, redução da ferida e alívio da dor, e posteriormente, 14 semanas de tratamento a úlcera foi totalmente cicatrizada. O uso da alta frequência proporciona resultados eficazes nas úlceras diabéticas, acelerando o processo de cicatrização e evitando complicações, assim tendo grande relevância no tratamento e melhorando a qualidade de vida destes pacientes. Necessitando portanto de uma rede para acesso facilitado a terapia de alta frequência para o tratamento de Diabetes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Cicatrização de feridas. Pé diabético.

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (AI) NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

Rafaela El Kadre de Melo Souto[1]

Ana Caroline Pereira Bezerra[2]

Eline Arruda Lima[3]

Fabiana de Sousa do Nascimento[4]

Lucyana Braga da Silva[5]

Orleane Evangelista de Santana[6]

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: rafakadresouto@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: karol2015.5.ac@gmail.com
[3] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: elinearruda93@gmail.com
[4] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: Fabih.sempre@hotmail.com
[5]Acadêmica do Curso de Enfermagem- Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: luuhbragah1@hotmail.com
[6]Professora Pesquisadora da Unitins - Câmpus Augustinópolis.
e-mail: orleane.es@unitins.br

A Inteligência Artificial (AI) é um ramo da pesquisa da ciência da computação que busca construir mecanismos e/ou dispositivos que simulem a capacidade do ser humano de pensar e resolver problemas. O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) foi criado como ferramenta que auxilia os gestores públicos a lidar com desafios cotidianos da gestão em saúde. O PEP é um documento único constituído de um conjunto de informações, de sinais e de imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre uma equipe multiprofissional (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2002). Consistem em objetivos da pesquisa: Mostrar como a AI pode contribuir no processo de enfermagem, otimizando-o, bem como evidenciar como o PEP pode melhorar a qualidade do atendimento nas unidades de saúde nos aspectos celeridade, organização e sistematização de dados e informações. Para atingirmos o objetivo proposto, realizamos pesquisa bibliográfica, a fim de evidenciar a relevância do tema em estudo e subsidiar teoricamente o questionamento que deu causa à pesquisa. A IA vem crescendo nos setores da saúde, com desenvolvimento de sistemas que se baseiam nas decisões humanas, tendo assim uma importância para os profissionais de saúde (GUARIZI et. al., 2014). A implantação do PEP nas Redes de Atenção à Saúde é de suma importância e necessidade, uma vez que esse modelo de prontuário apresenta-se como facilitador na programação de ações, no controle e avaliação do tratamento de intervenção. O PEP proporciona ainda maior agilidade no atendimento, realizando a correta separação de dados e resguardo

acentuado das informações do paciente. O PEP é útil, preciso e armazena grande volume de dados e informações, melhorando o trabalho dos profissionais da saúde, dando maior segurança nas tomadas de decisões, melhorando a compreensão de diagnósticos e tratamentos de forma mais adequada (FIGUEREDO; BORGES; TORRES, 2003), assim como proporcionando maior qualidade no atendimento dos pacientes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Processo de Enfermagem. PEP.

FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NA MENOPAUSA PRECOCE EM MULHERES: UMA REVIÃO DE LITERATURA

Cianny Ximenes Silva[1]

Gonçalves Novais Novais[2]

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem – Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: ciannyximenes@unitins.br
[2]Professor do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: dennis.gn@unitins.br

A menopausa precoce pode ser definida como uma falência ovariana precoce (FOP), apresentando características como amenorreia superior a 4 meses, ocorrente antes dos 40 anos, e é associada ao aumento dos níveis de gonadotrofinas, défice de estrogénio, ovulação e infertilidade (OKEKE; ANYAEHIE; EZENYEAKU, 2013). A menopausa é um biomarcador da transição da capacidade reprodutiva para a senescência ovárica, caracterizado após um ano de amenorreia. Apresentando sintomas como fadiga, níveis irregulares de ansiedade, quadros depressivos, mudanças no humor e sono, entre outros (PINHEIRO e COSTA, 2020). A FOP acomete cerca de 1 em cada 1000 mulheres antes dos 20 anos; 1 em cada 250 mulheres em torno dos 35 anos e 1 em cada 100 mulheres aos 40 anos (LIMA e TEDESCO, 2008). Apresenta-se como objetivo da pesquisa, a identificação, com base na literatura científica, dos fatores de risco relacionados aos casos de menopausa precoce em mulheres. Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual pesquisou-se na base de dados virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os seguintes descritores em saúde: menopausa, menopausa precoce e fatores de risco, entre os anos de 2008 a 2020. **Resultados**: A menopausa precoce ocorre de forma espontânea ou induzida, por variáveis clínicas e epidemiológicas, podendo ser influenciada pelo estilo de vida, como a prática do tabagismo, má alimentação, inatividade física e uso excessivo de álcool (LOMONACO, TOMAZ E RAMOS, 2015). Baber, Panay e Fenton (2016) relatam que a causa para a interrupção da produção ovaria também pode ser pela realização de cirurgias ginecológicas como a histerectomia ou de ooforectomia em casos de patologias, pode ser também devido a causas genéticas como alterações cromossômicas, doenças autoimunes, alterações tóxicas e iatrogênicas. **Conclusão**: A menopausa precoce é a interrupção da produção de óvulos em mulheres abaixo dos 40 anos, apresentando como fatores de risco: alterações genéticas doenças autoimunes, alterações tóxicas e iatrogênicas, e estilo de vida, como utilização de tabaco, álcool, má alimentação e sedentarismo. Vê-se, assim, a necessidade da mulher que possui os fatores de risco mencionados, realizar o acompanhamento com profissionais capacitados, para prevenção dos ricos da FOP e suas possíveis consequências.

Palavras-chave: Fatores de Risco. Menopausa. Menopausa Precoce.

MORTALIDADE DA MULHER INDÍGENA POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Anna Maria Valadares Araújo[1]

Janayna Araújo Viana[2]

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: annamaria@unitins.br

[2]Professora Pesquisadora, Curso de Enfermagem - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: janayna.av@unitins.br

O câncer de mama é considerado uma neoplasia ocasionada geralmente por uma alteração na genética das células mamárias, multiplicando-as descontroladamente, formando assim um tumor maligno. Segundo Oliveira (2015), a incorporação de novos hábitos e urbanização na cultura indígena colaboraram para o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, sendo o câncer uma delas. Freitas-Junior et al., (2015), afirmam ainda que, a taxa de mortalidade entre mulheres indígenas é inferior às demais populações, considerando gravidez precoce, pouca ingestão de alimentos industrializados, tendo também como justificativa para a baixa incidência, a subnotificação dos casos de câncer de mama. Tal pesquisa objetiva avaliar a mortalidade de câncer de mama em mulheres da população indígena brasileira sob a luz da literatura, estabelecendo como metodologia uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, na qual foram utilizados dados provenientes das bases de dados: Scielo, BVS Saúde dos Povos Indígenas, Revista Brasileira de Oncologia Clínica e Revista Brasileira de Mastologia. Foram encontrados 11 artigos e 1 documento da Revista Brasileira de Oncologia Clínica. Fez-se uso do operador *booleano* "AND" para o cruzamento dos descritores, sendo eles "Mortalidade", "Mulheres", "Indígenas". Os anos das publicações foram de 2001 a 2010, todas em português. O estudo revelou um fator positivo e satisfatório ao apontar baixa prevalência de câncer de mama em mulheres indígenas, isso deve-se ao estilo de vida das mulheres da população indígena ser resistente à predisposição de várias doenças, devido a alimentação saudável e multiparidade. Entretanto, não se pode excluir a hipótese de que este grupo étnico venha a desenvolver o câncer de mama, por causa das mudanças ocorridas nos últimos anos nos hábitos da vida diária com ênfase na alimentação e pelas dificuldades encontradas na identificação do câncer de mama em mamografias nos casos de densidade mamária sendo difícil o diagnóstico precoce da doença. A pesquisa sobre a mortalidade da mulher indígena por câncer de mama, portanto, evidencia que há uma baixa quantidade de mortes por câncer de mama em mulheres indígenas, se comparado à outras populações étnicas e que a subnotificação pode colaborar para o baixo quantitativo de casos nesta população. Neste aspecto, considera-se a importância de se promover educação em saúde à população indígena sobre a prevenção ao câncer de mama, além do autoexame da mama. Espera-se que esse estudo possa colaborar para eventuais projetos e melhorias à população indígena, em especial às mulheres, possibilitando-as melhores condições de vida.

Palavras-chave: Mortalidade. Mulheres. Indígenas.

NANOMEDICINA COMO ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS CONTRA BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Pedro Henrique Almeida de Faria[1]

Antônio Silva Machado[2]

[1]Graduando em Farmácia, Faculdade Facimp.
e-mail: pedrodealmeidafaria@gmail.com
[2]Professor do Curso de Farmácia, Faculdade Facimp.
e-mail: antonio.machado@facimp

Hoje a resistência a antibióticos expressa um problema de Saúde Pública, visto que estabelece bactérias multidroga resistentes (MDR), as quais provocam infecções que não são tratadas pelos fármacos convencionais. Isso é devido à automedicação e à ausência de novas propostas de antibacterianos, além do estresse oxidativo presenciado pelas bactérias. Como a nanotecnologia propõe formulações com nanopartículas metálicas que agem em estruturas bacterianas diversas, ela vem sendo uma aliada aos estudos. A pesquisa objetiva avaliar, por meio da literatura disponível, o emprego da nanotecnologia enquanto instrumento na formação de novas classes de antibióticos, a fim de reconhecer sua eficácia contra bactérias multirresistentes. Para a realização deste trabalho, ocorreu a busca de artigos científicos mediante os Descritores em Ciências da Saúde/DeCS "Anti-Bacterial Agents", "Multiple Antibacterial Drug Resistance" e "Nanotechnology" na database MEDLINE, via PubMed. Apenas 5 estudos foram encontrados, todos escritos em inglês, e publicados entre agosto de 2012 e outubro de 2016. Um estudo avaliou a resistência da bactéria *Pseudomonas aerugionosa*, pela utilização de uma cepa de referência e outra multirresistente, que foram subjulgadas a dois antibióticos e a um fármaco antibacteriano inédito (CX1), com chumbo em sua estrutura. A atividade do CX1 foi superior a dos outros antibióticos, pois somente ele foi capaz de alterar a parede celular do patógeno, já que as cargas positivas do seu núcleo calixareno propiciaram uma tação tetra restrita que desorganizou essa estrutura. Noutro estudo, nanopartículas de prata foram sintetizadas e tiveram sua ação antibacteriana avaliada. Essas nanopartículas agiram sobre *Enterococcus faecalis* Gram-positivo e *Proteus vulgaris* Gram-negativo. As cepas resistentes do primeiro foram mais afetadas por elas; isso aconteceu porque nanopartículas proporcionam maior internalização de partículas em bactérias Gram-positivas, demonstrando que a carga de superfície celular do patógeno contribui para isso. Por fim, outro trabalho avaliou a atividade antibacteriana de íons de prata em relação a isolados de *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*; modificações foram vistas nas estruturas desses microrganismos, como o desprendimento da membrana citoplasmática da parede celular, tornando-os vulneráveis. Isso ocorreu porque o DNA perdeu sua capacidade de se replicar e as proteínas dos patógenos inativaram-se. Conclui-se que o uso da nanotecnologia no desenvolvimento de novos fármacos contra bactérias multirresistentes é uma inovação promissora, visto que estudos vêm apresentando resultados favoráveis. No entanto, em sua maioria, essas pesquisas se baseiam apenas em modelos experimentais e não dispõem de uma elucidação mais significativa acerca dos possíveis mecanismos de ação dessas novas drogas.

Palavras-chave: Inovação. Nanopartículas. Resistência Bacteriana.

EIXO TEMÁTICO
"INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AOS NEGÓCIOS E TEMAS LIVRES"

Coordenador:

Fredson Vieira Costa[1]

[1]Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e MBA em Gestão da Tecnologia da Informação pela FALBE. Atualmente é Coordenador e Professor do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ALUNO

Soely Kunz Cericatto[1]

Mylena Costa Jacundá[2]

Láisa Giseli Neiva Leite Santo[3]

Kyldes Batista Vicente[4]

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-TO. Professora da Unitins.
e-mail:soely.kc@unitins.br

[2]Graduada em Direito pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-TO. Coordenadora de Extensão e Desenvolvimento Social da Proex/Unitins.
e-mail: mylena.cj@unitins.br

[3]Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Assessora da Proex/Unitins.
e-mail: laisa.gn@unitins.br

[4]Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins.
e-mail: kyldes.bv@unitins

A Extensão Universitária desempenha um papel de suma importância no contexto das universidades, tanto para o aluno, como para o público externo, ultrapassando os muros das instituições para disseminar e socializar seus conhecimentos e promover ações que articulam com as comunidades locais. É por meio das ações de extensão que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e promover atividades de cunho social, cultural, político e econômico. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar algumas contribuições e benefícios proporcionados aos alunos bolsistas, a partir das ações extensionistas desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIEX 2019, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Logo, esta pesquisa é de relevância social, tendo em vista que os projetos e ações de extensão se caracterizam pela interação com a comunidade externa, proporcionando ao aluno experiência prática e constituindo-se em um caminho para a superação das desigualdades sociais. Para a sua fundamentação, partiu-se dos objetivos e diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, da Política de Extensão da Unitins e das contribuições de autores que tratam com propriedade dessa temática. Para a metodologia e o desenvolvimento desse trabalho, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, cujo método utilizado foi a pesquisa documental. As reflexões aqui relatadas foram fundamentadas nos relatórios finais dos bolsistas encaminhados à Coordenadoria de Extensão e Desenvolvimento Social da Proex/Unitins, durante o mês de março de 2020. Tomando como

base o marco teórico e o resultado da análise dos relatórios dos alunos bolsistas, foi possível concluir que as ações desenvolvidas por meio do PIBIEX promoveram mudanças significativas na vida dos alunos bolsistas, pois proporcionaram a eles a oportunidade de desenvolver atividades e ações educativas nas mais diversas áreas do conhecimento, constituindo-se em um espaço de formação profissional e pessoal, de promoção do exercício da cidadania e construção de aprendizagem e diálogos entre a Universidade e a Sociedade.

Palavras - chave: Extensão Universitária. Formação Profissional. Contribuições. Benefícios.

ASPECTOS DA CULTURA DA PAZ COMO MECANISMO DE PACIFICAÇÃO SOCIAL

Adriana Moreira Dias[1]

Italo Schelive Correia[2]

Jaqueline de Kássia Ribeiro Paiva[3]

[1] Acadêmica do Curso de Direito - Câmpus Dianópolis/Unitins.
e-mail: adriana.md@unitins.br
[2] Professor Mestre da Unitins - Câmpus Dianópolis.
e-mail: ítalo.sc@unitins.br
[3]Professora Mestre,da Unitins - Câmpus Dianópolis.
e-mail: jaqueline.kr@unitins.br

A mediação é um meio de intervenção, que de maneira voluntária, cooperativa e construtiva visa a solução de conflitos, e cujo entendimento pode se estender para diversas áreas, além do poder judiciário. Concomitante à construção de uma cultura voltada para a paz, assegura-se que instituições de ensino trabalhem o aluno como agente pacificador, contribuindo para a construção de espaços pacíficos através da mediação dentro e fora do ambiente escolar. A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), por meio do projeto de extensão Núcleo de Soluções Alternativas de Conflitos (Nusac), atua em instituições de ensino fundamental, médio e superior fomentando a cultura da paz. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um ramo da mediação voltada para estabelecimentos de ensino, que busquem inserir a cultura da paz para manutenção dos conflitos existentes e tem como objeto de estudo a atuação desse projeto de extensão no meio educacional. A presente pesquisa realizou-se de maneira exploratória e descritiva, analisando a atuação de um projeto de extensão, sendo apresentada de forma qualitativa e fundamenta-se por revisão bibliográfica sistematizada de conteúdos referentes à Cultura da Paz e estudo de caso. Sem intenção de esgotar o tema, este resumo faz uma análise da atuação de um projeto de extensão do curso de Direito em instituições de ensino para amenizar os conflitos e demandas judiciais existentes. As ações voltadas para a cultura da paz foram desenvolvidas, inicialmente, com os próprios alunos da instituição em uma palestra em que se apresentou o projeto, havendo também o incentivo a pacificação em sala de aula; uniu-se a ação com a disciplina de resolução de conflitos que já trabalhava a mediação no curso de Administração; a duração foi de duas horas com lançamento de campanha interventiva silenciosa para a paz; houve participação e envolvimento dos acadêmicos ouvintes e certificação aos participantes. Considerando os relatos nacionais evidenciados pela mídia de violência e a relação existente da escola/universidade como meio socializador de pessoas, ensaia-se que a cultura da paz é uma maneira de confronto, precipitação e gestão de conflitos existentes tanto nos locais de ensino como na sociedade. Desta forma, o uso da mediação tem seus preceitos na modificação da sociedade através da paz.

Palavras-chave: Educação em direitos humanos. Educação para a paz. Sistemas culturais.

AUDITORIA INTERNA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO DE SANGUE EM UMA CIDADE DO EXTREMO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Daniela Santana Delmondes[1]

Ana Paula Monteiro de Oliveira[2]

Paulo César Duarte Farias[3]

Maria Lúcia Paulino Silva Sousa[4]

Priscila Dayane Alves Vanccin[5]

Felipe de Oliveira Carvalho[6]

[1]Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, - Câmpus Augustinópolis/ Unitins.
e-mail:delmondesd@outlook.com
[2]Professora/Orientadora da Unitins - Câmpus Augustinópolis.
e-mail: anna.pm@unitins.br
[3]Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - Câmpus Augustinópolis/ Unitins
e-mail: paulocezarfarias@icloud.com
[4]Professora/Pesquisadora da Unitins - Câmpus Augustinópolis.
e-mail: maria.lp@unitins.br
[5]Professora/ Enfermeira/ Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde.
e-mail: priscilavanccin.enf@gmail.com
[6]Engenheiro Civil/Especialista em Segurança do Trabalho.
e-mail: fc.engenhaeria.ma@gmail.com

Diante das grandes mudanças e avanços tecnológicos as organizações públicas buscam controles eficientes para uma administração de qualidade, logo essa gestão está imposta aos princípios constitucionais que contribui para que as organizações possam atingir as expectativas dos seus interesses particulares com eficiência. Portanto, com todas essas regras que a administração está sujeita existe os subsídios que podem ser utilizados como base para seguir o que foi planejado pelos gestores, bem como a contabilidade que tem a função de mensurar todo o patrimônio público, o orçamento público que estima as receitas e gastos dentro de cada período, o controle interno que busca a verificação e contribui na consecução dos objetivos e o controle externo que fiscaliza o funcionamento das organizações públicas. Esta pesquisa surgiu a partir da seguinte problemática: A auditoria interna pode ser considerada um instrumento de controle das atividades na UCT em uma cidade no extremo norte do Estado do Tocantins? Seu objetivo geral é evidenciar a importância da Auditoria Interna como utensílio que proporcionará a UCT de uma cidade no extremo norte do Estado do Tocantins, e um eficiente controle nas atividades exercidas. O presente trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica, pois procurou-se através de livros, monografias, dissertações,

artigos e sites de internet especializados, evidenciar a coleta, seleção, análise e interpretação da literatura relacionada ao assunto abordado. Tem caráter descritivo, logo almejou esclarecer os conceitos da auditoria e da administração pública, expondo a influência da auditoria interna e a forma de trabalho da gestão pública, ademais, se trata de um estudo qualitativo sobre a importância da auditoria interna na gestão pública com o intuito de mostrar os controles e instrumentos utilizados para a boa organização e eficiência nas atividades desempenhadas pela administração pública. Na unidade de coleta e transfusão de sangue utiliza-se um tipo de auditoria a auditoria interna, a qual é realizada anualmente. Através da auditoria interna, executada no órgão, haverá a prática de identificar os gargalos da gestão, aplicando as atividades na rotina, tornando-se resolutiva, aprimorando como práticas rotineiras. Desse modo, a auditoria interna apresenta instrumentos de controle operacional eficientes, a periodicidade com que as informações são obtidas e analisadas pela auditoria interna também segue o fluxo anual, sendo encaminhadas ao setor administrativo. Sendo assim, as informações da auditoria interna são utilizadas pelo gestor para a tomada de decisão em longo prazo. Nesse processo, existem fragilidades no controle interno quando o ciclo fica incompleto, por exemplo: Todos os problemas são levantados, mas o plano de ação não é concretizado, identificado a falha, articula-se a prática para a resolutiva necessária. Por isso, o gestor considera a auditoria interna como instrumento de melhoria para a gestão. No desenvolvimento deste estudo notou-se que o controle interno é fator determinante para a administração pública, logo, a auditoria interna é uma das ferramentas fundamentais para fiscalização e controle que contribuirão para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões, visto que será repassada uma maior confiabilidade nas informações contidas nas demonstrações contábeis. O profissional da área contábil deve seguir os princípios fundamentais para realização da auditoria e desempenhar seu trabalho com ética e moral, pois as organizações necessitam que suas informações sejam confidenciais e bem elaboradas. Com base nos resultados obtidos sobre o controle interno da Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue da cidade do extremo norte do Tocantins, destaca-se que são utilizados os instrumentos de controle e que estes possuem eficiência e eficácia nas atividades rotineiras da administração, possibilitando a utilização das informações do controle interno para a tomada de decisão do gestor.

Palavras-Chave: Auditoria Interna. Administração Pública. Controle Interno.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Thais Silva Souza[1]

Wiliana de Jesus Falcão[2]

Geney Sousa Silva[3]

Eraldo Pereira Madeiro[4]

[1]Acadêmica do Curso de Pedagogia -Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: thaissilva2000.ts@gmail.com
[2]Acadêmica do Curso de Pedagogia - Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: wilianafalcao@gmail.com
[3]Acadêmica do Curso de Pedagogia - Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: geneydasilva2020@gmail.com
[4]Professor/Pesquisador da Unitins - Câmpus Araguatins/Unitins.
e-mail: professormadeiro@gmail.com

Este artigo visa refletir sobre a atuação docente, salientando a autoavaliação do mesmo no contexto escolar e seus impactos nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Dada as circunstâncias, é uma pesquisa que avalia o docente e propõe como ele deverá agir diante de algumas dificuldades encontradas neste contexto. Com isso, a autoavaliação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita o docente fazer o acompanhamento e o diagnóstico de suas práticas em sala de aula. Dessa forma, a avaliação é parte integrante neste processo, assim como o planejamento, que é visto como indissociável da avaliação. O presente estudo consiste em analisar a atuação docente, salientando a autoavaliação do mesmo no contexto escolar. Dessa forma, este trabalho foi realizado por meio de estudo bibliográfico. Analisando o processo de autoavaliação no contexto escolar, podemos salientar que as metodologias e estratégias de ensino do professor provocam um grande impacto na aprendizagem dos alunos e no rendimento das aulas. Segundo Ferreira e Santo (2012, p.4) “Repensar a prática docente é também repensar a metodologia [...]”. Dessa forma, é de suma importância que o professor reflita suas metodologias para agir e, através dessa ação, crie novas reflexões e assim produza o melhor resultado possível. Sabemos que a avaliação dos alunos é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem dos mesmos, portanto, a autoavaliação também faz parte desse processo de ensino. É notório que o processo de autoavaliação tem significado e importância dentro do ambiente escolar, sendo também não menos importante que a avaliação dos alunos propriamente dita. Contudo, há maneiras de agir para que essa autoavaliação seja eficaz e não fuja do seu real propósito, que é repensar e refletir sobre suas atitudes, levando em consideração tudo o que se ouve dos alunos, para, assim, se reconstruir e reavaliar. A avaliação é um processo contínuo, que serve para informar o professor sobre o rendimento de suas aulas, e identificar possíveis erros e acertos no ensino-aprendizagem de forma diagnóstica e não classificatória. Assim sendo, é considerável que os alunos e professores compreendam o real significado

da avaliação e da autoavaliação, pois esse processo é indispensável na prática docente, principalmente na elaboração do planejamento, visto que o mesmo é norteador das atividades docentes e que possibilita o acompanhamento de seu desempenho e de seus alunos, corroborando com seu crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Autoavaliação. Alunos. Aprendizagem. Docente.

DIREITO À TERRA COMO INCENTIVO PARA A PERMANÊNCIA E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS PELA JUVENTUDE DO BICO DO PAPAGAIO

Elves Filipe de Brito Santos[1]

Orleane Evangelista de Santana[2]

[1]Acadêmico do Curso de Direito - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: elves.felipe2015@gmail.com
[2]Professora/Pesquisadora da Unitins - Câmpus Augustinópolis.
e-mail: orleane.es@unitins.br

Os jovens brasileiros oriundos do campo continuam a abandonar a agricultura e o meio rural para procurar alternativas nas cidades. A falta de iniciativas e políticas públicas efetivas colocam os jovens do campo sob uma realidade que vem se agravando assustadoramente. A realidade em que estes jovens estão inseridos coloca para eles grandes desafios, onde diversos elementos presentes nas comunidades influenciam na permanência destes jovens no campo. A juventude é responsável pela continuação das lutas e permanência dos camponeses nos territórios conquistados pelos trabalhadores, na perspectiva de construção e consolidação do modo de vida camponês. Consiste em objetivo da pesquisa mostrar como o direito à terra contribui para permanência, autonomia e a produção de alimentos saudáveis pelas juventudes rurais no Bico do Papagaio, extremo norte do Tocantins, gerando renda e a conservação da biodiversidade local. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em compêndios de autores renomados nesta área, a fim de evidenciar a relevância do tema em estudo e subsidiar teoricamente o questionamento que deu causa à pesquisa. O direito à terra desempenha um papel catalisador no crescimento econômico, no desenvolvimento social e na redução da pobreza (INTERNATIONAL LAND COALITION, 2003) . Dados recentes indicam que cerca de 50% da população rural no mundo não desfruta de direitos de propriedade da terra de maneira segura. Apesar de ser uma questão tão central para a justiça social e a igualdade, o direito à terra é praticamente inexistente na linguagem dos direitos humanos. É um denominador comum da maioria dos sistemas jurídicos do mundo, nos quais esse direito é comumente qualificado como uma das liberdades individuais fundamentais. A maioria das constituições tem uma sólida garantia deste direito (ALLEN, 2007), que tem desempenhado um papel vital no desenvolvimento de normas e valores humanos. Segundo uma pesquisa sobre os jovens rurais no Bico do Papagaio coordenado pela Alternativa para a Pequena Agricultura no Tocantins, a APA-TO, o GT das Juventudes Rurais, a Rede Bico Agroecológico e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), contando com o apoio da MISEREOR, 66% dos jovens informaram não possuir terra, 25% possuem terra e 9% não souberam informar. Entre os que possuem relação com a terra, 29,3% são assentados, 17,9% são proprietários de terra titulada, 12,2% estão na condição de área comunitária, 4,9% são acampados/sem-terra; e, ainda, 1,9% estão na condição de caseiros, 1,5% são arrendados e 0,8% utilizam reserva extrativista. O trabalho dos jovens na roça é predominantemente agroecológico, sendo que 51,9% dos entrevistados afirmaram produzir sem a utilização

de agrotóxicos, questionando o avanço do uso de veneno nas propriedades e sugerindo uma relação de harmonia entre as pessoas e a natureza. Entre as juventudes rurais do Bico do Papagaio existe um forte desejo de permanecer no campo, representando 72% dos entrevistados. Ainda, 18% afirmaram não saber se desejam ou não permanecer; e somente 10% afirmaram não querer ficar no meio rural. A falta de acesso à terra tem se mostrado como um elemento intrínseco a essa decisão das juventudes do Bico do Papagaio de abandonar o campo. Nota-se que a permanência da juventude no campo depende da realização de novos investimentos. A agricultura familiar é a principal atividade com capacidade para geração de postos de trabalho e renda nessas localidades, tendo importância fundamental para o seu desenvolvimento econômico. Dessa forma, um incentivo para o surgimento de novas atitudes empreendedoras pode permitir que esses agricultores obtenham respostas afirmativas na geração de novos postos de trabalho, com consequente desenvolvimento social e econômico.

Palavras-chave: Direito à terra, Produção de alimentos, Juventude.

INTERLIGANDO ESCOLAS E UNIVERSIDADE COM O PROJETO DE EXTENSÃO - CINE ESCOLA: LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO

Ana Isabel do Nascimento Sousa[1]

Leila Dias Pereira do Amaral[2]

[1]Graduanda do curso de Serviço Social - Câmpus Palmas/Unitins.
e-mail: aninhans1@hotmail.com
[2]Doutorado em Sociologia – Professora da Unitins.
e-:mail: leila.dp@unitins.br

O projeto Cine-Escola: Luz, câmera, educação! tem um vínculo estabelecido com o Programa de Extensão Núcleo de Estudos em Direitos Humanos – NEDIH da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Tal projeto tem a intenção de, por meio da exibição de documentários e filmes, estabelecer uma abordagem de reflexão e debate entre os estudantes a respeito dos direitos humanos. Busca-se principalmente constituir um vínculo entre estudantes de nível fundamental e médio com o plano universitário, mas também busca-se despertar reflexões, debates, conscientizações e oportunidades advindas da interdisciplinaridade, sobretudo, entre alunos da rede pública e acadêmicas(os) da Universidade Estadual do Tocantins. As sessões do Cine-Escola tiveram a participação de escolas estaduais e municipais da cidade de Palmas. Metodologicamente, realizam-se sessões de cinema com filmes e documentários que abordam direitos humanos e temas atuais. Envolve-se as(os) estudantes em atividades que despertem a curiosidade sobre os temas. Antes das sessões também são apresentadas as instalações da Universidade aos estudantes quando realizadas em seus câmpus e sede, ou uma breve apresentação oral quando as sessões são realizadas nas próprias escolas. Por fim, é realizado um debate a respeito do tema do filme/documentário para que se possa gerar a análise do aprendizado dessas(es) alunas(os) e agregar informações ao projeto. O Cine-Escola realizou quatro sessões cinematográficas que contaram com a participação de cinco escolas públicas de Palmas. A atividade de agregar a equipe do projeto e os estudantes foi satisfatoriamente desenvolvida e foram realizadas atividades de integração e debates sobre os filmes. A ampliação da teoria e do conhecimento a respeito de temas como cultura e direitos humanos foi bem sucedida tanto para o público, quanto para a bolsista do projeto e a oportunidade de repassar e estabelecer uma breve formação de plateia nas sessões. O Cine-Escola possibilitou uma comunicação natural, ainda mais no momento de grandes tecnologias e ideologias que o mundo presencia, pois firmar o conhecimento de maneira descontraída possibilita aos estudantes e acadêmicos mais consciência a respeito de realidades diferentes e agrega ao ser, a experiência de contatos em locais onde muitas vezes faltam políticas públicas e atenção comunitária.

Palavras-chaves: Estudantes. Cinema. Extensão.

DIREITO PENAL - UMA ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DE DROGAS: O ENCARCERAMENTO SELETIVO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Celine Dinormanda de Azevedo[1]

Neide Aparecida Ribeiro[2]

[1]Acadêmica do curso de Direito - Câmpus Palmas/Unitins.
e-mail:celine.monteiro@gmail.com.
[2]Doutora em Educação Professora do curso de Direito - Câmpus Palmas/ Unitins.
e-mail: neide.ar@unitins.br

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise de um ponto de vista crítico acerca do impacto omissão e subjetivismo relacionado a Lei de Drogas n. 11.343/2006, no ordenamento jurídico brasileiro do sistema penitenciário tratado neste resumo em face ao endurecimento das penas para o crime de tráfico de drogas e associação ao tráfico, tema este relevante suscitando tanto as discursões acadêmicas quanto em relação aos princípios da própria sociedade. Deste modo, a problemática pode ser verificada principalmente nessa subjetividade da interpretação das decisões da autoridade policial referente as condições que são constatadas para o enquadramento do sujeito, como usuário ou traficante de drogas sob uma perspectiva de utilização como fonte uma extensa pesquisa bibliográfica além de dados disponibilizados pelo Departamento Penitenciário Nacional. Segundo os dados do Infopen de 2019, revelam que referente a esta matéria o Brasil possuía um total de população prisional de 773.151 pessoas, mantendo-se, portanto, no *ranking* mundial como o 3º país em que mais se encarcera de todo o mundo. Além disso, o número elevado de presos pode ser ratificado pelo Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN) até junho de 2020 com o total de 759.518 pessoas presas, das quais 232.341 estão relacionadas com crimes previstos na Lei de Drogas. Para a pesquisa, será utilizada a metodologia exploratória baseada no referencial de autores clássicos e contemporâneos, entendimentos jurisprudenciais dos tribunais superiores e dados disponíveis em *sites* localizados na rede de *internet*. Conclui-se, portanto, no que tange a própria legislação, que esta deve ser expressamente mais clara em relação ao prever quais são as possíveis situações que eventualmente o agente pode ser enquadrado como traficante e/ou usuário de drogas, para desta forma possibilitar que o combate às drogas possa ser enfrentado com a adoção das políticas de redução de danos e saúde pública.

Palavras-Chaves: Lei de Drogas. Encarceramento. Políticas Públicas.

MARKETING nas pequenas empresas: uma estratégia de valorização na GESTÃO DE Recursos Humanos

João Carlos da Silva Bezerra[1]

Ana Paula Monteiro de Oliveira[2]

Paulo César Duarte Farias[3]

Raquel Batista dos Santos[4]

Andrea Pereira da Conceição[5]

Jucicleia Teodoro de Lima Izidoro[6]

[1] Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - Câmpus Augustinópolis/ Unitins.
e-mail:bezerra.s.carlos25@gmail.com
[2]Professora Orientadora - Câmpus Augustinópolis/Unitins.
e-mail: anna.pm@unitins.br
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis - Câmpus Augustinópolis/ Unitins;
e-mail: paulocezarfarias@icloud.com
[4]Professora Pesquisadora - Câmpus Augustinópolis/Unitins;
e-mail: raquel.bd@unitins.br
[5]Professor Pesquisador - Câmpus Augustinópolis/Unitins;
e-mail: andrea.pc@unitins.br
[6]Professor Pesquisador - Câmpus Augustinópolis/Unitins;
e-mail: jucicleia.tl@unitins.br

O Marketing é uma ferramenta que contribui no processo de inovação, crescimento, fidelização de clientes e uma grande estratégia de valorização na gestão de recursos humanos no que diz respeito à satisfação dos colaboradores. Para tanto, a pesquisa tem como propósito mostrar através de bibliografias de diversos autores a influência do Marketing nas pequenas empresas junto à gestão de Recursos Humanos. Tem como objetivo principal demonstrar a relevância do Marketing nas pequenas empresas e os subsídios que valorizam a gestão do RH. Portanto, de acordo com estudos bibliográficos, o trabalho descreve os conceitos das pequenas empresas, a importância, objetivos e fundamentos do Marketing, bem como o seu foco na gestão dos recursos humanos. Sendo assim, através das concepções analisadas foi descrito os fundamentos do Marketing nas pequenas empresas, sua importância para a gestão os recursos humanos e o marketing como instrumento de valorização na gestão do RH. Entretanto, mostrou-se a parte metodológica da pesquisa que pode ser caracterizada como pesquisa bibliográfica, de caráter descritiva e qualitativa. Deste modo, pode-se concluir que o marketing nas pequenas empresas é de grande importância para se conseguir o sucesso desejado, e ele influência de forma direta na gestão de recursos humanos no sentido de valorização dos colaboradores internos da empresa.

Palavras-chave: Marketing. Pequenas Empresas. Recursos Humanos.

HISTÓRIA DA MULHER NA PSICOLOGIA COM ÊNFASE NA DISCRIMINAÇÃO E O PRECONCEITO DE GÊNERO

Raquel de Sousa Nepomuceno[1]

Síria Alcantara da Silva[2]

[1] Graduada em Direito.pela Faculdade do Maranhão, Facam/MA, Brasil
e-mail:Raquel_nep@hotmail.com
[2] Graduada em Serviço Social pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - Unisulma

A missão da mulher nos séculos passados era de servir o público masculino, de início eram subordinadas ao pai ou ao irmão mais velho, após casar-se era entregue a autoridade do marido. A mulher era tratada como objeto, era considerada frágil e incapaz de expressar ideias e sua função primordial era dedicar-se ao lar e aos ensinamentos que lhe eram disponibilizados junto às escolas dirigidas pela igreja onde aprendiam sobre os afazeres do lar. O objetivo deste estudo é destacar a luta fermina em busca de espaço no campo acadêmico e profissional no decorrer da história de formação da psicologia como ciência, externar a batalha contra preconceito de gênero vivido por este público para hoje ter seu espaço reconhecido com igualdade. O estudo foi realizado por meio da análise e revisão bibliográfica, no período de 7 (sete) de julho a 20 (vinte) de outubro de 2020, na cidade de Imperatriz – MA. A história da psicologia foi marcada por grande discriminação e preconceito em face da mulher em todo mundo, pois esta exercia um papel social e cultural inferior aos homens em um regime denominado "patriarcal". As mulheres eram impedidas de cursar uma graduação e não podiam ingressar nas universidades, tão pouco participar do programa de pós-graduação pelo simples fato de ser mulher. Assim, a única forma de obter uma formação acadêmica era nas faculdades exclusivas para mulheres, porém, não admitiam mulheres casadas. Afirma-se que, por mais preparadas que fossem recebiam salários inferiores e era quase impossível alcançar um título ou promoção. Após a década de 1830, surgiram algumas mudanças em face da desigualdade de gênero onde Mary Whiton, foi a primeira mulher a obter um cargo como presidente da American Psychological Association. – APA, logo após, Margareth Floy, a primeira mulher no mundo a conquistar um PhD em psicologia no ano de 1894. Outros nomes como, Anna Freud, Mamie Phipps, Mary Cover, dentre outras, foram muito importantes para construção da ciência psicológica. O presente descrito faz referência à trajetória da mulher em demonstrar sua competência e conquistar espaço e reconhecimento e igualdade funcional diante da desigualdade de gênero existente nos XIX e XX. Mencionou-se sobre as primeiras mulheres que conseguiram quebrar barreiras diante do preconceito e fazer história como profissional da psicologia.

Palavras-chaves: Mulher. Psicologia. Preconceito.

PALMAS IRREGULAR – PELO DIREITO À CIDADE: CRESCIMENTO E ADENSAMENTO DA IRREGULARIDADE FUNDIÁRIA EM PALMAS

Josuel Moabe Moura do Nascimento[1]

Olívia de Campos Maia Pereira[2]

[1]Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

e-mail: josuel.moabe@uft.edu.br

[2]Docente de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

e-mail: oliviamaia@uft.edu.br

Uma das características mais marcantes do processo de urbanização no Brasil que se dá pelo aumento populacional nas cidades é a proliferação de assentamentos informais como única alternativa para as camadas de baixa renda acessarem a cidade. Esta condição traz inúmeras consequências socioeconômicas, ambientais e urbanísticas para toda a cidade. São diversas as formas de irregularidade fundiária, gerando especificidades que apresentam vulnerabilidade social, ambiental e urbanística. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma parte/porção das pesquisas realizadas desde 2014, sob a coordenação da professora Olívia, no estudo dos assentamentos irregulares em Palmas/TO, aprofundando-se sobre a temática no âmbito da cidade, no que tange a regularização fundiária, com enfoque nos assentamentos irregulares de baixa renda em área urbana e seu caráter estruturante na formação da cidade. De início, foi utilizado o material já elaborado pelo grupo de pesquisa, que serviu de base para os levantamentos de dados posteriores. Para a metodologia e o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados dados de questionários aplicados em 2014 com moradores de assentamentos irregulares de Palmas através de planilhas digitais, montagem de slides e geoprocessamento de todos os dados de deslocamento dos moradores dessas regiões, além de consulta a literaturas pertinentes ao nicho aqui apresentado, como o Censo IBGE 2010, e busca de dados na Prefeitura de Palmas. Após a criação dos perímetros dos assentamentos, foi confeccionado mapa no qual é possível verificar a localização dos mesmos e comparar a distância entre os assentamentos informais e o centro da cidade. Ademais, foi realizada uma verificação da taxa de adensamento dos assentamentos de acordo com o material de pesquisa do grupo, criando uma tabela que quantifica o número de residências no decorrer de 10 anos, partindo de 2007 até 2017, e que buscou averiguar se esta taxa possuía alguma correlação entre os assentamentos, fazendo um comparativo de novas residências entre os assentamentos informais. Cabe aqui citar que muito do potencial de pesquisa deste trabalho foi comprometido com a epidemia de Covid – 19, não existindo formas de trabalhar com a população em condições de isolamento social (fator importante para levantamento de novos dados). Porém, conclui-se que é cognoscível reconhecer a relevância deste trabalho, devido a precariedade de material disponível a respeito destes assentamentos em órgãos públicos, resultando em falta de políticas públicas direcionadas a essa população. É preciso disponibilizar os dados de ocupação para que possíveis

empregos destes resultados sejam utilizados no auxílio de políticas para o processo de planejamento e gestão habitacional urbana.

Palavras-chave: Assentamentos informais, Irregularidade Fundiária, Direito à Cidade.

A (IM)POSSIBILIDADE DE RECONHECIMENTO DA SENSIBILIDADE JURÍDICA ATRAVÉS DA CONCILIAÇÃO JUDICIAL: UMA ABORDAGEM DA LEI DE MEDIAÇÃO E ARTIGO 334 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

Gabriel Soares Messias[1]

Buenã Porto Salgado[2]

[1] Acadêmico do curso de Direito - Câmpus de Palmas/Unitins.
e-mail: gabrielmessias@unitins.br.
[2]Doutor e Mestre em Processo Civil. Professor do curso de Direito – Câmpus Palmas/Unitins.
e-mail: buena.ps@unitins.br.

Ao observar o Brasil nota-se diferentes formações sócio-culturais, históricas e econômicas entre os vários grupos sociais que compõem a nação. Os fatores supracitados influenciam na compreensão e na administração da justiça, conforme na conceituação de Geertz sobre Sensibilidade Jurídica, onde afirma que os diversos grupos possuem características particulares de resolução de conflitos, e que em vários casos podem ser díspares com o Direito Positivo. Assim sendo, buscou-se analisar da conciliação como forma de recognição do multiculturalismo brasileiro, e como a mediação colabora com a aproximação das diversas sensibilidades jurídicas com o Direito Positivo e no entendimento da eficácia e abrangência da ação judicial quando interagindo com a realidade local. Para tanto, revisou-se a bibliografia pertinente ao tema na literatura especializada nacional e internacional. Partiu-se da perspectiva de Geertz para lançar luz sobre as sensibilidades jurídicas brasileiras. A Lei de Mediação (Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015) traz em seu *corpus* princípios que devem nortear a Conciliação, dentre elas destaca-se: a imparcialidade do mediador, oralidade e informalidade. Também em seu artigo quarto a lei 13.140/2015 estabelece que o mediador está sujeito às mesmas hipóteses de suspeição que o magistrado (listadas no art. 145 do CPC), exprimi imparcialidade e ausência de interesses do mediador com as partes. Clifford Geertz (2014) afirma que o processo jurídico propõe a simplificação de fatos a fim de enquadrar-se nas previsões legais, o que torna o processo judicial uma própria descrição do fato (interpretação), o *dever-ser.* Nessa senda, conclui-se que a mediação pode contribuir no reconhecimento das sensibilidades jurídicas brasileira, uma vez que permite a resolução consensual da lide, mesmo que a solução vislumbrada pelas partes seja distante da hipótese legal. Tal possibilidade, para Geertz, corrobora com a compreensão da lide com suas complexidades, evitando simplificações, pois, os envolvidos possuem compreensão total da demanda.

Palavras-chave: Antropologia. Mediação. Processo Civil.